Anno de 1840. Sabbado — **20 de Junho. Numero 134.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, a energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem.
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA.

Quart. cresc. a 6 - as 10 h. e 56 m. da tard
Lua Cheia a 14 - as 11 h. e 28 m. da tarde
Quart. ming. a 22 - as 9 h. e 10 m. da tarde
Lua Nova a 29 - as 11 h. e 38 m. da man.

Mare cheia para o dia 20 de Junho

As 7 horas e 18 minutos da manhã.
As 7 horas e 54 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- Junho 19.

Londres...... 30 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa...... 70 a 75 por 0/0 premio, por metal offerecido.
França...... 290 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs., Velhas 14$700 a 14$900
,, Ditas ,, ,, Novas 14$500 a 14$700
,, Ditas de 4$000 rs., 8$000 a 8$200
PRATA --- Patacões Brasileiros -------- 1$670 a 1$690
,, Pezos Columnarios -------- 1$670 a 1$690
,, Ditos Mexicanos ---------- 1$650 a 1$670
,, Miuda ---------------- 1$440 a 1$460
Desconto de Bilhetes d'Afandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1 1/4 por boas firmas offeroido.
Moeda de cobre a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

15 Segunda S. Vito M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
16 Terça S. João Francisco Regis. -- Relação e Audiencia do Juiz de D. da 1. vara.
17 Quarta S. Thereza Rainha. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
18 Quinta ✱ Festa de Corpo de Deos.
19 Sexta S. Julianna de Falconiere -- Audiencia do Juiz de Direito 1. vara.
20 Sabbado S. Silverio P. M. -- Relação e Audiencia do Juiz de D. da 3. v.
12 Domingo S. Luiz Gonzaga.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

REUNIAO' DE AMBAS AS CAMARAS.

Sessão em 8 de Maio de 1840.

Presidencia do Sr. marquez de Paranaguá. Continuado do n. antecedente.

O Snr. Rezende -- O nobre ministro podia fallar; esta he a ultima vez que me toca a palavra ... pedia por tanto a generosidade que fallasse primeiro; mas emfim...

Snr. presidente, hum nobre membro da assemblea geral tocou em hum topico a que eu tenho de responder; e devo advertir ao mesmo nobre membro que se acaso o principio que estabeleceu for falso, então as consequencias que tiro são igualmente falsas.

Disse o nobre membro da assemblea geral que se não pode saber aonde ha de surgir huma revolução, e que o governo deve estar armado, e daqui tirou a consequencia que o artigo deve passar; isto he, que receando huma sedição em qualquer ponto do paiz, deve o governo ficar autorisado em todos os orçamentos, a contrahir empenhos para suffocal-a. Ora, a consequencia disto he que nao sabendo-se aonde ha de rebentar huma sedição, conveniente he que o governo tenha fundos de reserva para acodir a estes casos, como a constituição o determina: devia o governo, por exemplo, ter dous mil contos em deposito para gastar no caso de sedição emquanto chamava assemblea geral. Mas diser que em consequencia desta possibilidade deve ter faculdade para pedir quanto quziesse, não posso entender! desta maneira iriamos muito longe.

Pergunta o nobre membro da assemblea geral qual he o limite dessa amplitude immensa, que se dá ao salus populi? Mas eu perguntarei: se o governo fica autorisado a despender segundo as necessidades, qual he o limite que o governo tem para marcar estas necessidades? O salus populi não tem pois essa tão grande amplitude. Ha mais huma razão porque não queria este artigo; porque o governo (eu fallo em geral) pode suscitar huma sedição, e provarei que as tem suscitado. Não podia o governo poupar a sedição das Alagoas? Não devia suppor que a transferencia da thesouraria para Maceió produziria a da capital.

O Snr. Gomes Ribeiro -- E a transferencia foi má?

O Snr. Resende -- Não digo que he má, o que nego he a competencia. Não entro na questão se era bom ou máo mudar a thesouraria; mas ella trouxe a mudanca da capital.

O Snr. Gomes Ribeiro -- Quem he que fallou em mudança de capital?

O Snr. Resende -- Tanto trouxe, que depois se fez com que a assemblea provincial decretasse a mudança. Pois em hum paiz aonde, no interior, ainda se espera e acredita em João Antonio e D. Sebastião, convinha tirar do interior do paiz a força do governo, a illustração, para trazel-a para a costa? E o governo, não deu occasião a que se promovesse huma sedição na provincia?

Ninguem pode negar que esta sedição foi em virtude da mudança da thesouraria, e que esta mudança trouxe tambem a mudança da capital. O governo podia pois poupar a sedição. Em geral sucede que algum governo tem interesse em suscitar sedições para no meio dellas ceifar victimas que lhe fasem sombra, e he mais huma rasão por que o governo diz: -- Não sabemos aonde ha de de apparecer huma sedição, e portanto he necessario que tenhamos poder amplo para acudir! -- Eu não quero isto; mais entendo que he necessario que o governo tenha meios para nas ocasiões urgentes poder acudir em qualquer circunstancia extraordinaria emquanto não convoca a assemblea geral, por que não quero nunca que o governa se dispense de recorrer ao corpo legislativo se não nos casos em que de todo não poder fasel-o: por tanto o nobre membro da assemblea geral que impugnou o salus populi deve regeitar as suas ideas pelo que toca ao artigo e sobre esse poder immenso para acudir ate a cousas imaginarias, que por fim de contas vão se ver e não apparecem.

Mas o que me obrigou a pedir a palavra foi o que disse o nobre membro da assemblea geral sobre a responsabelidade dos ministros. Pergunto: Quando he possivel huma responsabelidade? Primeiramente ha opinião que só he possivel no caso de huma revolução: foi necesaria a semana de julho na França para que fosse hum ministro para huma torre! Mas que meio haverá para chamar a esta responsabelidade, principalmente no topico em que se falla? Eu fui membro da commissão de contas o anno passado, quando se apresentarão essas contas já no fim da sessão: mas que contas são estas? Gastou-se tanto! resta a pagar tanto!... Que documentos, que livros aparecem? Quaes são os documentos que segundo a lei autorisão taes e taes despesas? Como saber se estas despesas se fiserão com effeito segundo o decretado, ou só pelo arbitrio? A commissão requereo que o governo franqueasse as repartições não só á commissão mas tambem ás pessoas que a commissão levasse para a guiar, para não haver segredo da abelha. Assim, a commissão la iria, e não havia de ser tão inutil como pareceo a algumas pessoas. Alguma couza havia de dizer. Diria pelo menos, o estado do thesouro he tal, a sua escripturação he tal, que nada se pode faser sem que se reforme; mas nada disso se fez, porque a camara encerrou-se, cada hum foi para sua casa, e fiquei eu só.

Mas ainda mesmo que ficassemos todos, a camara sabe que principio horroso se estabeleceo quando o anno passado o Snr, Montesuma requereo autorisação para entrar e ver os meois de organisar hum systema de finanças; mas a isto se disse. De quem he essa commissão? Ella acabou por que a sessão já se incerrou. Entretanto esta objecção prevaleceu; e aqui noto as circunstancias de se nomear hum clerigo para entrar nas repartições da marinha e guerra, aonde na verdade ha muito que esmerilhar!... Com tudo eu lá iria, e levaria hum cyrineo para me ajudar a carregar a cruz! Mas disse-se -- O que vai faser a commissão? Não he possivel tomar contas, esta' tudo em hum barulho que não he possivel entender-se, he o labyrinto de Creta, e não ha o fio de Ariadne para nos guiar.

Mas quando se falla nisto responde-se -- responsabelise-se o ministro. Ora se se não póde entrar no exame do estado das repartições, como se ha de responsabelisar o ministerio?

Foi no fim da sessão que se apresentarão as contas e q' contas? Consistião ellas em meros algarismos. Em certa occasião pedi eu alguns esclarecimentos a intendencia da marinha, e se me respondeu que não existião ali livros auxiliares por onde se podesse saber o que se passava nas respectivas repartições das provincias.

Não sabia portanto o que se gastava por lá. O que he porem admiravel he que não podendo, segundo alguns senhores, a commissão achar nada; sendo impossivel entrar e sahir a salvo deste intrincado labirintho; não tendo huma commissão do corpo legislativo podido examinar a fundo o estado dessas contas, he admiravel, digo, que huma commissão de fora descobrisse tantas cousas.

O Snr. Alves Branco -- Sei, sei.

O Snr. Henrique de Resende -- Não saberá tudo, porque haverá ali interesse em conservar tudo no segredo da abelha. Por exemplo; pede o Snr. ministro esclarecimentos ao contador geral (aqui devo declarar que fallo em geral, e só por exemplificar); este começa a pallar, contando com que dahi a dous dias mudado o Snr. ministro, o outro que vem ja não procura por isso, e a cousa vem ficando occulta a todos; por exemplo; he preciso saber a rasão dos embaraços na arrecadação dos disimos em diversas provincias, ou a rasão do desfalque da renda do café e assucar no consulado, se provem do abuso das guias sobre os generos que vem das provincias de Minas, S. Paulo ou Rio de Janeiro; he necessario examinar todas as repartições antigas para se colher alguma cousa de vantajozo, e obterem-se esclarecimentos positivos; mas se nada havia para a commissão de contas, como havia de haver para esta commissão que havia de examinar a existencia do deficit e os meios de os remediar? Daqui concluo, para responder ao nobre membro da assemblea geral; que a responsabelidade de ministros ha de ser sempre illusoria.

A vista disto, quando em alguma circunstancia se quiser fazer effectiva a responsabelidade de hum ministro, dirá alguem, como já houve quem dissesse, que se procurava huma victima, e que a sorte deve cahir sobre Pedro ou sobre Paulo.

Só no caso de huma revolução podia isto ser, só em huma revolução como na semana de julho na França podia faser-se effectiva a responsabilidade de hum ministro; ora eu não quero que entre nós haja revolução; não quero dar aos ministros a lei para os enredar e mette-los em hum dedalo de arbitrariedades, porque dirião -- Lançaste-nos em hum mar immenso, sem bussola, sem direcção, sem destino certo: deste-nos hum credito immenso, e nós o applicamos do modo que melhor dictou o nosso entendimento; se houve alta, não foi de boa fé, mas só do modo de ver as couzas; não commettemos crime -- Dirião elles: -- Se intentava huma revolução, e como he melhor, prevenir os crimes do que castiga-los, enviamos huma náo de tres baterias, huma fragata de linha, etc., etc: por isso foi necessario gastar muito dinheiro; se foi máo, não he pelo meu fraco juizo! Que recurso seria pois o nosso? O recurso seria o povo chamar-nos então á responsabilidade, e excluir aquelles deputados que por commodidade sua se não quizerão dar ao trabalho de cumprir os deveres inherentes á sua missão, nem fazer huma lei para este caso e lançar tudo sobre o governo. A faliar a verdade, é a unica responsabilidade que queria que houvesse quando eu me não quizesse dar ao trabalho de fazer tantas couzas, e achasse mais commodo dizer ao governo: -- Fazei o que quizerdes, eu vos deixo soltos e desencabrestados para fazerdes o que bem quizerdes. Mas como entendo que os Snrs. ministros não tem a sciencia infusa, a qual a ninguem, depois de Salomão, tem sido dada, preciso he admittir que elles hajão de commetter erros e grandes erros, mesmo em boa fé, e pelo proprio peso do poder de que se achão investidos. Pela immensidade de forças que concedemos ao governo, podemos pô-lo no estado daquelle homem que, quando se toca a rebate, acode com duas espingardas, dous pares de pistolas, duas lanças, huma espada, e que he finalmente hum cabido de armas, e que não podendo mover-se, he batido e derrotado. He o que succederia ao governo assim armado.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes: faz publico, que em virtude da Lei Provincial n. 87 de 6 de Maio, perante o Tribunal da mesma Thezouraria, nos dias 19, 22, e 23 de Junho proximo futuro as onze horas da manhãa se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der por tempo de hum anno contado do 1. de Julho do corrente as Rendas seguintes.

1. Furo das caixas e fechos d'assucar.

2. Taxa das passagens dos Rios dos Municipios do Recife, e Olinda.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecão na Salla das Sessões da predita Thezouraria nos dias acima indicados munidas de Fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o prezente, e publical-o pelo Prelo.

Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 30 de Maio de 1840.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, Inspector da Alfandega faz saber que no dia 22 do corrente pelo meio dia, e na porta da mesma se hade arrematar em hasta publica setenta e duas cadeiras de jacarandá, impugnadas pelo Amanuense Gonçalo Jose da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Manoel da Silva Loio, no valor de 588U800, sendo o arremattante sugeito ao pagamento. Alfandega 19 de Junho de 1840.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo.

O Pataxo Portuguez Paquete da Terceira, vindo de Lisboa, entrado em 17 do corrente Capitão Joaquim Maria da Silveira, consignado a Thomaz d'Aquino Fonceca, manifestou o seguinte.

10 Pipas com vinho, 66 barris com dito, 20 barricas com sardinhas, 1 caixote com bonets, 1 babú com 2377 patacas, 45 moios de sal, 8 caixas com toucinho, 1 caixote com

vellas de cera, 2 bahus com livros, 1 caixote com 20 penaxos, 1 dito com dous Missaes, 1 dito com sete Cazulas, 1 bahú com huma arroba de lãa de carneiao e 3000 pataeis, 1 caixote com rapé, 158 lages de pedra, 8 vergas dita, 1 degráo dita, 21 hombreiras dita, 30 pedras de cantaria, 1 caixote com rapé, 1 lata com dito, 1 caixote com vidros; 2 vidros com peixes, 2 gaiolas com dous cochichos.

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do num. 131

O Arsenal de Guerra compra pano preto, baeta azul e Hollanda para forro: quem pertender fornecer estes generos compareça amanhãa 20 do corrente pelas onze horas do dia para tratar do ajuste. Arsenal de Guerra 19 de Junho de 1840.

O Diretor, Coelho.

Naõ tendo sido aprovada pelo Exm. Snr Presidente da Provincia a arrematação feita nesta Repartição pelo Snr. Joze Dias Moreira para a reedificação da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, por se haver estipulado que a importancia da obra fosse paga imprestações, algumas das quaes se devião verificar antes da sua conclusão, o que não he possivel, attento o desfalque em que se achão o cofres Provinciaes; he posta novamente em praça a dita obra, orçada na quantia de 6:5180,020 rs para ser adjudicada á quem por menos a fiser, com a condição de ser paga a sua importancia, e os competentes premios depois da sua concluzão, exame, e recebimento. Os Licitantes são convidados a comparecer competentemente habilitados nos dias 1, 3, e 4, do proximo vindouro mez de Julho em a casa da Inspecção das Obras Publicas, a onde estão patentes a Discripção, Orçamento, e Condições da obra, todos os dias uteis ás horas do expediente. Inspecção das Obras Publicas 12 de Junho de 1840.

Moraes Ancora.

A Administração Fiscal das Obras Publicas compra os materiaes seguintes 500 estacas de mangue de 30 palmos de comprido e um de testa, 1245 pés de taboados de pinho 4 páos de 40 palmos e coito em quadro 10 ditos de 30 palmos e coito em quadro, 100 pregos de cinta, 300 ditos batel grandes, 115 canoas de barro, 90 carros de pedra, 15000 tijolos de boa alvenaria, 750 alqueires de cal preta 750 alqueires de areia, 56 palmos de pedra de cantaria lavrada: as pessoas que taes generos tiverem compareção a esta Administração as horas do expediente. Administração Fiscal 16 de Junho de 1840.

Castro, A F. interino.

A Administracão Fiscal das Obras Publicas compra os generos seguintes: 2 mil alqueires de cal preta, e 40 milheiros de tijolos de alvenaria gressa: as pessoas que tiverem taes materiaes comparecão a esta Repartição em o dia 19 as horas do expediente. Administração Fiscal 16 de Junho de 1840.

Castro, A F. interino.

PERFEITURA.

Parte do dia 18.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub prefeito do Récife, o portuguez Manoel de Freitas, marujo do Pataxo Francelina á requisição de seu respectivo Capitão por suspeita de ter furtado á seo companheiro 28 patacões, e outras moedas de prata; foi solto; e o inglez James Wark á requesição do respectivo Consul por desobediencia; foi recolhido a Cadeia; por hum soldado do corpo de Policia o preto Severino escravo de Jose Lopes Roza, á pedido de seo Snr.; foi recolhido ao Calabouco: pela segunda Patrulha do destricto da Ribeira desta Freguesia o portuguez Jose Gomes Vieira por ser encontrado tarde da noite com um Cavallo, e faser-se suspeito; teve o mesmo destino; por um commissario de Policia da mesma Freguesia Antonio de Queiroz Monteiro Regadas, branco, por estar pronunciado a prisão, e livramento, pelo Juizo da primeira vara do crime; foi remettido á Cadeia; e pelo Sub Prefeito da Boa vista Francisco Xavier Ferreira Callassa, branco, o pardo Ma- Felippe do Nascimento, Maria Nasareth, branca, e os pretos Antonio, e André, escravos de um tal Andrade, o primeiro, por ter faltado ao respeito ao mesmo Sub-Prefeito; foi recolhido ao Callabouço: o segundo por ser ebrio, e desordeiro; foi solto; o terceiro por proferir palavras obscenas: foi recolhido a Cadeia; e o quarto e quinto por briga; forão remettidos a seu senhor.

E' o que consta das partes hoje recebidas.

Parte do dia 19.

Illm. e Exm. Snr. — Forão hontem presos pela segunda patrulha do districto da Madre de Deos o preto Jose, escravo de Manoel Pereira Brandão, por estar fugido; remettido ao seu Sr. pelo Commissario de policia do districto do Lobato - Manoel Correia da Silva, branco, por ter na rua insultado a seu Cunhado! remettido a cadeia; por outro Commissario de Policia os pretos José da Fonceca, marujo do Brigue Nictheroy, e Jose, escravo de Claudino Dubux, por briga; o primeiro foi remettido ao respectivo Commandande, e o segundo ao senhor, e pelo Sub Prefeito da Boa-vista Joaquim de Souza Oliveira branco, e Benedicta, preta, escrava de Henriqueta de tal, o primeiro por ter espancado, e feito contusões em sua mulher; foi remettido á Cadeia, e a segunda a seu respectivo senhor.

Das partes recebidas nada mais consta.

Noticias Estrangeiras.

Lisbôa 21 de Abril.

As noticias que na semana finda se receberam de Inglaterra não apresentam objecto de grande importancia; a discussão da lei de cereaes tinha absorvido toda a attenção do Parlamento, no qual se tinham appresentado differentes peticões a favor e contra a lei, e por esta occasião alguns incidentes tiveram logar os quaes dizem respeito a interesses locaes. Esperava-se todavia uma discussão bastante acalorada quando se fizessem ao Ministerio as interpellações que estavam annunciadas á cerca da guerra com a China.

Em quanto aos negocios do Oriente não havia noticias de que progredissim, no em tanto fallava-se muito de uma nota collectiva dirigida aos Embaixadores das cinco potencias por Reschid-Pachá na qual lhes intimava que se não houvesse com toda a brevidade alguma decisão a respeito desta questão a Porta se viria nas circunstancias de tomar as medidas que mais convenientes julgasse. Pelo que desta nota se collige já a Porta começa a desconfiar da demora da conclusão de um negocio que tanto se tem cumplicado e tenciona seguir n'elle outra politica.

O Pachá do Egypto continua por outro lado nos seus preparativos de resistencia, porém não deixa por isso de procurar meios de acabar a questão por outro modo; escreveu ao Sultão e nesta carta diz positivamente que não hade consentir se intromettam estrangeiros em espolia-lo da Syria, terminando pelo theor seguinte.

« Sei que alguem tem persuadido o Divan que deve recorrer ás potencias extrangeiras para me expulsar da Syria; mas como é possivel que não possaes conhecer que essas potencias não querem outra cousa senão desmembrar o Imperio Ottomano, e que pretendem abatter em mim a « força dos rins » deste Imperio! Explicar-me-hei com fraqueza e lealdade; tenho 70 annos, não tenho ambição, mas tenho familia e o meu dever é assegurar-lhe um futuro. Conseda-me o meu soberano a Arabia, que eu continuarei a prestar á minha religião os serviços que até agora lhe tenho feito; no caso contrario hei de resistir e não consentirei que triumfem os inimigos do Imperio os que o pretendem enfraquecer para dividir depois entre si os despojos. Senão ha projectos hostis contra mim, porque motivo me querem tirar os desfiladeiros do Taurus que são as fronteiras naturaes do meu governo? A elevada sabedoria de V. A a bondade com que me tem honrado em todas as occasiões, me fazem conceber esperancas de que hade a colher benignamente a minha suplica: refugiar-me-hei no seio de V. A como em um asilo sagrado: e V. A. terá firmado a sua felicidade nesta e na outra vida. »

E' muito provavel que esta declaração positiva de Mehemet-Ali, de acordo com a nota de Reschid-Pachá dê algum impulso a este negocio cuja conclusão, se attendermos á politica do actual gabinete das Tuilheirias, não póde ser contraria aos interesses rasoaveis do Pachá.

Em França continua o ministerio Thiers gosando do seu triumfo; porem a proposição do Sr. Remilli na Camara dos Deputados sobre a reforma eleitoral ou ininabilitação dos Deputados para empregos, tem provocado a attenção publica; os ministeriaes e reformistas temem que esta proposição feita por um Deputado Conservador involva a insidiosa ideia de suscitar embaraços ao Ministerio.

O Duque de Orleans ainda não tinha partido para Alger e dizia-se que brevemente iria, porem suspeita-se que no conselho de Ministros appareceu resistencia contra esta determinação; em todo o caso S. Alteza irá visitar a colonia, onde se demorará tres semanas.

O Ministerio seguindo á risca o seu programma tem desenvolvido uma energia, nunca vista desde que dura a guerra de Hespanha, para evitar que os emigrados que se acham em França, tramem contra o governo de Isabel.

O general Algaa, um dos oito officiaes hespanhoes que ultimamente tinham fugido de Arras, foi preso em Dax; estes dous emigrados tinham saido de Arras por ordem de D. Carlos, a fim de se dirigirem á Catalunha, onde devia começar a insurreição. Iguaes ordens foram mandadas a todos os officiaes hespanhoes que actualmente se acham em França. Outros que tambem desappareceram da sua residencia, e procuravam penetrar nas Provincias Vascongadas, foram presos em Cambo perto da fronteira. Sabe-se que outros emigrados foram para a Alemanha, com o intento de passarem á Italia, e embarcarem de lá para a Catalunha.

Ainda se não receberam participações officiaes ácerca da declaração de guerra por parte do Imperador de Marrocos, mas as noticias de Alger tiram toda a duvida a respeito de suas intencões, e do tratado feito com o Emir Abdel Kader. O governo francez escusa esperar notificação official por parte de Muley-Abderhaman porque o caracter do chefe marroquino é igual ao dos chefes arabes todo o seu poder consiste na dissimulação. A declaração mais official que se pode esperar do Sultão de Marrocos está nos auxilios de toda a especie que está prestando ao Emir.

Na Belgica continua a crise ministerial e os ministros que consevavam interinamente as pastas declararão no Parlamento que se fosse approvada a proposta para pedir ao rei a sua conservação, mudava então a sua posição.

Em Hespanha havia terminado a crise Ministerial e o Ministerio retrogado foi novamente organisado de membros da mesma cor. As Camaras continuavam nos seos trabalhos: a dos Senadores tinha terminodo a discussão da lei do Conselho de Estado, e a dos Deputados continnava discutindo a lei das municipalidades.

Do exercito constava officialmente a derrota de dois batalhões faciosos, que iam soccorrer Aliaga, hoje sitiada por O'Donnel; foi o general Zorbano que os bateu. Parece tambem que o Duque de victoria não continuará nos seus movimentos sem cahir em poder do exercito constitucional o forte de Aliaga. Cabrera está em Morella, porem cada vez mais doente.

Em Portugal continua o Ministerio suportando os ataques do jornal orgão da direita, e tudo induz, a acreditar que logo que se achem abertas as Camaras cahira victima da posição que elle creara. O negocio da amnistia continua a ventilar-se e á medida que nelle se falla mais sobresehe a censura que merece o Ministerio neste negocio. As noticias ultimamente recebidas do Porto são pouco satisfatorias; os homens que com tantas violencias triunfarão nas eleicões, parece querem abuzar da victoria; mas não se illudão que a posição que vão tomomando é sobremaneira perigosa.

LISBOA 11 DE MAIO.

Alcançam as folhas recebidas de Londres até 2 de Maio, e as francezas até 30 do passado. O parlamento Inglez tinha celebrado a 9 a sua primeira sessão depois da Paschoa, e tractaram-se as questões de Napoles e dos Estados Unidos incidentalmente. Havia noticias em Londres da Nova-Yorck, as quaes fazem temer um proximo rompimento entre a Inglaterra, e os Estados-Unidos, visto os preparativos, que fazem ambas as potencias, por causa do territorio de Meine, e da Nova Brunswick. Parece, que a população americana deseja a guerra, julgando que o seu commercio lucrará, anniquillando o inglez, na America Septentrional, e sublevando completamente os Canadás.

Relativamente á questão do governo inglez com o napolitano, parece qua apezar das medidas hostis da parte do governo britanico, e das de defensa do napolitano, a questão terminará amigavelmente, visto ter a Inglaterra, aceitado a mediação da França. Com tudo dizem, que continua a reinar a maior agitação da Sicilia, a qual alguns attribuem á Inglaterra, que parece ambiciona apoderarse da ilha de Sicilia, para dominar inteiramente no Mediterraneo; mas é isto o que nem a Austria nem a França consentirá. Dizem que a Austria, com motivos dos assumpto de Napoles suspendeu a dissolução da Landwerh (milicia provincial) Tinha sahido de Toulon o Almirante Resumel com direcção a Napoles. As sessões da Camara de deputados de França eram occupadas pela discussão do projecto de lei da conversão dos fundos de cinco por cento, não offerecendo estes debates cousa alguma notavel.

Os jornaes, até mesmo os que passam por orgãos do Ministerio Thiers, asseguram que a Inglaterra acceitou a mediação da França, para ultimar amigavelmente as suas desavencas com a corte de Napoles. Ajuntam que partirá de Toulon um barco de vapor, para Napoles, com o objecto de convidar o rei Fernando a acceitar a mesma mediacão, o que é mui provavel, e que tambem se dirigirá a aquella corte, o general Sebastiani, encarregado de propostas, em vez do duque de Montobello como anteriormente se dizia, o qual desde a sua estada na Suissa não goza do conceito em diplomacia. Continuavam ainda em alguns pontos as desordens, por motivo da carestia dos cereaes.

Achava-se a questão turco egypcia no mesmo estado. Segundo asseguram o gabinete francez, mandara instrucções ao seu embaixador em Constantinopla, para que se esforcasse, a fim de que a Porta terminasse as suas dissencões, directamente com Mehemet-Ali, mesmo com algum detrimento nas suas possessões e interesses, pois que o bachá se conservaria vassallo do imperio ottomano, e o Sultão adquiria um poderoso alliado, para apoiar o seu imperio, no caso de necessidade, com tudo parece-nos não se achar esta politica conforme a manifestada por todas as potencias á cerca da integridade do imperio dos osmanlis.

Parece que apezar do imperador da Russia vir este verão á Bohemia, não haverá congresso em Toeplit, por não annuir a isto o principe de Metternich.

As noticias da Grecia são bastante desagradaveis, visto que progrediam as desordem no Peloponeso. Alguns destacamentos de tropa se tinham marchado sobre aquelle ponto assim como sobre Napoli de Romania, a fim de soffucar as desordens, que se ia manifestando. O embaixador da Russia em Athenas, Mr. Catafak, tinha sido demittido do seu cargo, e chamado á Russia.

As noticias de Hespanha alcançam até 3 do corrente. A lei da reforma das municipalidades attraia a attenção da Camara dos Deputados sendo inumeraveis as emendas postas ao iniquo projecto do Governo que dá em terra com a intervencão do povo na eleição dos seus vereadores. Tambem se occupava com a accusação feita pelo General Seoane contra o Conde de Toreno como defraudador da fazenda publica durante a epocha da sua administração com o contracto dos azougues em que é implicada a casa de Rothschild. Os ministeriaes lamentam este debate porque tem posto a calva a mostra a mais de uma notabilidade pasteleira, porque sendo evidente a malversação tentam uns empurral-a para outros, e daqui tem nascido altas descomposturas.

O general Van Halen encontrou Segarra em 25 de Abril nas planices de Peracamps com 21 batalhões de cavallaria e artilharia, e o bateu depois de um renhido combate em que o chefe Carlista ficou ferido. No outro dia introduzio-se em Solsona o comboi para soccorrer essa praça em presença dos Carlistas commandados por Burjo que não póde evitar a entrada do auxilio.

O exercito Christino achava-se já mui perto de Morella e julga-se que em breve todo o Aragão ficará livre de inimigos, o que se verificará muito mais depressa sendo certo a nova da morte de Cabrera

As exigencias de Lord Palmerston ao Governo Portuguez deram lugar a reuniões de Senadores e Deputados, e Ministros que tiveram largos debates para saber o que lhes cumpria resolver. Por mais que tenhamos sido affrontados não ha esperanca de que se responda condignamente aos nossos inimigos. Vai para Londres o Sr. Marquez de Saldanha com grande apparato e despeza encarregado de pagar conforme fôr possivel tudo o que exigem de nós.

O Sr. Marquez de Saldanha, um dos chefes do partido Cartista, foi nomeado Ministro Plenipotenciario e vai a Londres tractar com o Governo Inglez, e diz-se que o acompanha o Sr. Barreiros. -- Parece certo que esta embaixada é uma farça, porque, a respetio das exigencias de lord Palmerston, já está tudo feito, e ellas eraõ taes que não admittião outro algum arranjo, que não fosse -- dinheiro, dinheiro, e dinheiro -- e talvez, a assignatura de tractado, ou tractados, que vem de S. James, como a Carta constitucional nos veio do Rio de Janeiro--O Sr. Marquez vai augmentar a lista dos nossos actuaes diploma-

ticos , e ainda que hade fazer tanto ou menos do que o Barão de Moncorvo em Londres , o Visconde da Carreira em Pariz , os mil e um Encarregados de negocios em Roma , e M. Figaniere na Corte Imperial , comtudo não deixará de realisar o embolco de alguns contos de reis para ajuda de custo, e embora custe o que custar á Nação , o que o Gabinete de S James houver por bem mandar-lhe antes da embaixada : na embaixada , depois da embaixada e apezar da embaixada.

Nacional de Lisboa.

CAMBIOS.

Rio de Janeiro, 30 de Maio.

Londres	30 1/4 effect.
Paris.	310 320 »
Hamburgo	587
Ouro em b. 22qq . . .	132 132
Dobrões hespanhoes . .	27850 a 27900
» da patria . . .	27700 a 27800
Pesos hespanhoes . . .	1720 a 1740
» da patria . .	1720
Peças de 6,400 velhas . .	14800 a 14900
« novas . .	14300 a 14400
Moedas de 4,000. . . .	8000
Prata.	79 80
Apolices de 6 por cento	77

(Do Despertador)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

No dia 22 do corrente correm impreterivelmente as rodas da Loteria a favor das Obras da Igreja de N S do Livramento , e nas essas onde estão á venda bilhetes. trocaõ-se os das outras Loterias

---

LOTERIA DA M. DA BOA-VISTA.

O Thesoureiro da Loteria a beneficio das Obras da Matriz da Boa-Vista , declara que os bilhetes estão á venda nos lugares do costume ; e que as rodas andaõ impreterivelmente no dia ultimo do proximo Julho.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da primeira parte da terceira Loteria do Theatro andaõ impreterivelmente no dia 13 de Julho proximo futuro , e os respectivos Bilhetes achaõ-se á venda no bairro do Recife em as lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva , e Vieira Cambista na rua da Cadeia velha ; e no de Santo Antonio nas dos Srs. Manoel Alves Guerra , rua Nova , e Basto & Costa na Pracinha do Livramento.

THEATRO DE OLINDA.

Hoje 20 se representa a mui judiciosa peça denominada — Amor e Philosofia — a qual será executada com toda a sua muzica. No fim da peça a joven Julia dançará a – Caxuxa – , rematando todo o expectaculo com a belissima farca – O Calotismo. – O Theatro se acha (a rogos de varias pessoas) com vinte camarotes repartidos todos de madeira , e com seus bancos , e mais commodidade e decencia possivel , cujos preços são os seguintes em proporção com a platea – Camarotes de frente 5U000 rs. ; os seis junto a scena a 4U000 , os demais Camarotes a 3U000.

O Director da Orchestra fica sendo effectivamente o Sr. Thomaz da Cunha Lima Cantuaria. Só haverá duas Operas em cada mez nas vesperas de feriado. Os Chefes de familia que quiserem assignar Camarotes para Senhoras , se lhes dará mais em conta.

Avisos Diversos.

☞ Manoel Caetano da Silva faz sciente ao respeitavel Publico , que elle comprou para sua Filha Anna Thereza do Sacramento uma morada de cazas terreas sitas na rua de Santa Thereza , bairro de Santo Antonio , arrematada em hasta publica , D. 19, sendo esta pertencente ao Sr. José Pacheco Ozório : se houver algũ impedimento acerca de dita compra , hajaõ de o apresentar até o dia 20 do corrente Junho , do contrario não se responsabilisa a mesma Senhora por couza alguma que possa acontecer.

☞ O abaixo assignado faz sciente a quem convier , que tendo-se á tempos retirado para a Europa , Patricio G. Flageres , deixou em poder do abaixo assignado um livro denominado Ramalhete , empenhado pela quantia de 5U040 , e como na occasião de sua partida se não entendesse com o abaixo assignado , caso exista alguma pessoa encarregada de pagar dita quantia e receber o dito livro , queira entender-se com o abaixo assignado , na venda da esquina da rua da Alegria , que vira para a Gloria , no praso de oito dias , findos os quaes não sendo tirado , se venderá para pagamento da dita quantia.

☞ Precisa-se de uma mulher , que saiba bem cozer chão , e engomar com perfeição , e que seja capaz e fiel , dando-se-lhe o que lhe for necessario : quem estiver nas circunstancias ditas , dirija-se ao largo de N. Senhora do Terço , casa D. 6 no primeiro andar.

☞ Dá-se cem até duzentos mil reis a premio sobre penhores de ouro : no pateo da Ribeira D. 5 junto ao sobrado

☞ O abaixo assignado acceitante de uma letra da quantia de Rs 400$000 , saccada por João Alvares Pragana a seo favor , e por este endocada a José Teixeira da Cunha , e já vencida em seo praso desde 19 do pp. mez de Maio , aviza ao dito Cunha , ou a quem quer que seja o actual proprietario , ou possuidor da fallada letra , que vá receber o seu importe em o escritorio do Sr. Joaquim Pereira de Mendonça nesta Praça , em cuja mão se achaõ fundos , e ordem do Annunciante para tal pagamento desde o mencionado dia do vencimento da dita letra , e desde já protesta não pagar juros alguns da dita letra a vencer-se depois do seo praso , porque nem ella lhe foi apresentada para ser paga , nem o Annunciante sabe a quem se dirija para a pagar , visto não se achar nessa Praça aquelle Cunha , como ha annunciado por este Diario , e assim não provir do mesmo Annunciante a não paga da dita letra até o presente.

Christovaõ Vieira de Mello Pessoa.

☞ Precisa-se de trezentos mil reis para se pagar em tijollos a 16U000 reis o milheiro , vindo buscar na olaria , e posto na obra a 20$ reis , dando-se por segurança uma escrava com cria , engoma e cozinha pelo tempo que for indemnisado o tijollo : a quem convier ficando a escrava a em poder de quem der o dinheiro , assim como se dá um milheiro de alvenaria por duzia e meia de taboas de louro, tendo 25 palmos de comprimento , e 2 de largo , inda que sejaõ servidas , e sendo amarello uma duzia : quem quiser annuncie.

☞ Quem annunciou querer vender uma escrava de 22 annos , de nação da Costa , tendo habilidades , dirija-se a rua de Santa Thereza D. 18.

☞ No dia 22 do corrente pelo Juizo do Civel da segunda Vara se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der , uma morada de casa terrea sita na Boa-Vista , na rua do Cotovello D. 3, bem construida , sala forrada , chãos proprios : os licitantes comparecaõ.

--- Quem precisar de alguma encomenda de bolos de toda a qualidade , de pudins , semedo , pasteis de nata , arroz de leite , e pão de lot, e de doces de todas as qualidades ; assim como quem tiver uma escrava para alugar , dirija-se atraz da Matriz da Boa-Vista , caza confronte ao lampeão , loja onde mora a viuva do Gervazio

-- Qualquer Sr. que preciszar d'um habil Professôr para aprender , ou mandar ensinar Rhetorica , Philosophia , Latim , e Francez : dirija-se a rua da Guia N. 59 onde achará com quem tratar. Adverte , que suas lições podêm ser presenciadas por qualquer curioso , e que promette em pouco tempo mostrar o seu desvelo

☞ Quem precisar de uma ama capaz para tratar de um homem solteiro , annuncie.

☞ O abaixo assignado faz publico que apparece Francisco Antonio Bandeira , senhor do engenho Carrapato da Comarca do Rio Formoso , cobrando uma divida que o abaixo assignado já pagou desde o 1º de Setembro de 1835 , como se verá da carta de ordem que teve , e recibo abaixo transcripto , cuja ordem teve do Sr. Francisco Xavier Paz e Mello , e já tendo este mesmo Sr Bandeira feito embargos em 16 bois de carro , quatro vacas com cria , e outros muitos objectos , como consta dos mesmos embargos ; teve o mesmo Sr Bandeira sentença contra desde o dia 25 do mez de Setembro do anno de 1815 , e tendo vindo o abaixo assignado a esta Praça , aonde teve a ordem para pagar , como de facto pagou , e indo a aquelle lugar chamar ao mesmo Bandeira a uma conciliação aconteceo que este lhe fizesse uma guerra tal , que não teve tempo de entregar o recibo para tomar a sua letra , como he de costume , em virtude de se ver o mesmo abaixo assignado em sitio , porque elle Bandeira só procurava os meios de o mandar assassinar , que tiros até levou o abaixo assignado , como provará se preciso for , e como o mesmo abaixo assignado não tivesse querido procurar seos direitos naquelle logar , por não ter um Letrado nem um procurador , que se quizesse encarregar de demandar o dito Bandeira , vio-se o abaixo assignado nas circunstancias de requerer a Illustre Assemblea , e como ella deliberasse que o Exm. Sr. Presidente tomasse conhecimento disso , mandou que o Sr Prefeito daquella Comarca informasse , e sabendo disto o mesmo Bandeira , e que os meus papeis existem em poder do mesmo Prefeito , vale-se agora de cobrar de mim dita letra já paga , e outra mais acceita pelo abaixo assignado a favor do Coronel Menezes , por cuja letra corremos um libello desde o mesmo tempo ; e como sabe o mesmo que os documentos se achaõ em mão do mesmo Prefeito , eis o mesmo Bandeira empenhando-se com elle para uma accomodação comigo, segundo uma carta que tenho do mesmo Prefeito -- Sr Joaquim Correia de Araujo – Ao Sr. João Maria Seve , ou a sua ordem pague Vm. a quantia de quatrocentos e um mil reis. ou ao Sr. José de Carvalho seu procurador , e com o recibo do mesmo Sr. me dou por pago ; esta quantia he do resto das rendas do engenho Carrapato , vencida desde o anno passado Sou de Vm. afiectuoso venerador Francisco Xavier Paz de Mello. Recebi do Sr. Joaquim Correia de Araujo a quantia de quatrocentos e um mil reis em conformidade da ordem que teve do Sr. Francisco Xavier Pas e Mello. Recife 1. de Setembro de 1835. -- Reconheço verdadeira a assignatura supra. Recife 14 de Setembro de 18 5 Em testemunho de verdade o Tabellião publico – José Francisco de Sousa Magalhães.

Joaquim Correia Araujo.

☞ Precisa-se de uma lavadeira de idade , que seja perita , para servir a duas pessoas, comprar e lavar uma pouca de roupa de 15 em 15 dias ; a tratar no atterro da Boa-Vista em casa do relojoeiro.

☞ Tendo-se findado a necessidade , que houve de se passarem bilhetes de cobre como meio circulante para commodidade das transacções commerciaes , e tendo abaixo assignado pago quasi todos os bilhetes que existiaõ em circulação , tanto de sua letra , como dos seus socios de industria , e por querer evitar duvidas para o futuro , e ajustar suas contas , por isso faz publico , que dentro do praso de sessenta dias desta data , está prompto a pagar qualquer bilhete dos mencionados , que por acaso ainda exista : findo o dito praso não pagará mais nenhum , e serão considerados como falsos a exemplo dos que já appareceraõ , ou artificiados , e antedatados , e nesse caso o abaixo assignado se defenderá apontando aquelle direito commercial por Ferreira Borges , que diz -- As livrancas e letras da terra passadas ao portador sem designação de pessoa certa não produzem obrigaçãcivil , nem acção em Juizo -- A vista do exposto , findo o mencionado praso de 60 dias , ficaraõ extinctas todas as transacões a respeito , e elle inteiramente desobrigado de qualquer pagamento de bilhetes de cobre , que por commodidade commercial naquelle tempo se passaraõ , e que hoje pelo meio circulante Nacional se devem considerar inteiramente extinctos

João Rufino Ramos.

☞ Quem precisar de um rapaz brazileiro para caixeiro de qualquer occupação , e mesmo para ensinar meninos fora desta praça particularmente , dirija-se a rua d'Agoas-verdes loja do sobrado em que mora o Escrivão Posthumo , D. 14.

☞ Aluga-se a casa da esquina do beco do Mariz propria para venda por ser em muito bom logar , no largo de N. S. do Terço , e vende-se a armação que tem dentro por preço commodo : os pertendentes podem dirigir-se a rua da Senzalla Velha refinação D. 30.

☞ Na refinação , que foi do Nascimento, rua da Senzalla Velha D. 30 , precisa-se de um homem mesmo de idade , que seja livre e desembaraçado de familia.

☞ Na rua d'Agoas-verdes D. 2, recebem-se vestidos para se fazerem.

☞ Precisa-se de um mestre de barcaca ; na casa de Meroz, Praça da Independencia se dirá

☞ Dá-se cem até trezentos mil reis a juros , sobre penhores de ouro ou prata ; na rua de Santa Thereza venda D. 13 se dirá quem os dá.

☞ Quem precisar de um caixeiro para venda ou rua , sendo para fora da provincia , tem pratica , e sabe escrever e contar sofrivelmente; dirija-se rua da Senzalla Velha , venda D. 13.

--- Arrenda-se um bom sitio muito perto da praça , com as proporções seguintes – caza de vivenda, duas excellentes baixas para plantação de capim , bastantes arvoredos de fructo , duas excellentes cacimbas , sendo uma de agoa de beber , e outra para se lavar roupa ; e tem alem disto no fundo porto de embarque ; quem o pretender dirija-se a rua do Rosario larga sobrado D. 11 ao voltar para a rua do Queimado

--- No dia 16 do corrente pelas 11 horas do dia fugio um caxorrinho do reino : quem o tiver achado queira entregal-o a seu dono , que será gratificado na rua do Aragão D. 32

--- Aluga-se uma casa , feita a moderna com sotão , commodos para uma grande familia , e porto de embarque , no logar do Coelhoe , junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro : quem a pretender dirija-se a rua de S. Gonçallo D. 11

☞ A refinação da rua da Senzalla Velha D. 30 , que foi do Nascimento , continua a refinar com toda a perfeição , e por preço muito commodo , tanto em porção , como a retalho. Na mesma casa acima precisa-se alugar um preto , inda mesmo de idade , com tanto que seja robusto , e tambem se compra , agradando os seus servicos.

--- A pessoa que foi ao Vapor Paraense , chegado ultimamente do Norte , e trouce um moleque chamado Anselmo , vindo do Maranhão para Cassio Antonio da Costa Ferreira , estudante em Olinda , queira annunciar a sua morada a fim de ser procurada.

--- Deseja-se fallar ao Sr. José Pedro Carneiro , professor de primeiras letras ; na rua Nova D. 23 , loja de alfaiate.

-- Arrenda-se um sitio na passagem de Olinda , com muito arvoredo para mais de dois mil pés , baixas extensas para qualquer plantacão , e pasto para dez a doze vaccas , e quanto maior for o verão , mais baixas descobre , tanto para se plantar , como para pasto : quem o pretender dirija-se a rua do Crespo D. 11 , que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de 800$ rs. a premio de 2 por cento ao mez , dando-se por hypotheca uma morada de casas terreas de entre tres a que melhor agradar ; os pertendentes dirijaõ-se a rua dos Quarteis na loja D. 7 , que se lhe dirá quem pertende.

--- A morte do Sr. Cezar Cornu , tendo dado logar a novos arranjos , a rasão commercial -- Celier Cornu & C. , deixou de existir e uma nova sociedade , debaixo da assignatura de Celier & C. continua sempre com o mesmo giro de negocio como até aqui. O Sr. G. Rey assignará d'ora em diante em nome da casa ; e rogamos ás pessoas que até hoje nos tem honrado com a sua confiança , de se dignarem continuar para com a nova sociedade como faziaõ com a extincta.

--- Qualquer pessoa que lhe convier querer acabar uma caza de taipa no logar do atterro dos Affogados , dando-se annos sufficientes para pagar-se , dirija-se a rua do Nixo do Noia D. 35 , que achará com quem tratar.

--- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno , e externo de uma caza de pequena familia : a quem convier dirija-se a botica do Sr Paranhos , que achará com quem tratar.

--- Na loja de Joaquim Gonçalves Cascão , ha uma carta para o Illm. Sr. Antonio José de Souza , vinda do Maranhão por mão propria ; e a pessoa que a conduzio deseja fallar com o mesmo Sr. Souza.

--- Quem precisar de um caixeiro portuguez para loja de fazendas , da qual tem muita pratica ou para outra qualquer occupação , o qual dá fiador á sua conducta , annuncie por esta folha.

--- No dia sexta feira 19 do corrente perderaõ-se 2 ordens pequenas , a saber ; uma passada por Manoel Joaquim da Costa de saldo della deve 6810 , a outra passada por João Baptista Teixeira Castro da quantia de 5760 reis , ambos moradores no Affogado ; quem as achou e as quiser entregar , dirija-se a rua do Queimado loja D. 11 , que se lhe ficará obrigado ; alem de que de nada vale a quem as achou , porque já estão prevenidos os ditos Srs de não pagarem , se não ao dono dellas.

--- Frederico Henrique Luttkens partindo para a Europa faz publico que elle passou procuração bastante para si e a sua casa de negocio Luttkens & C ao Sr. G. A. Brender à Brandinis , nesta.

☞ Desencaminhou-se do Correio desta Cidade huma carta remetida da villa do Aracaty por Antonio de Azevedo Pereira para Souza & Basto desta Cidade , cuja carta trazia dentro huma letra contra o Reverendo Antonio Rodrigues Machado e Silva morador em Pedra de Fogo , e no verso o pague-se a Souza & Basto, da quantia de 1:025U000 reis , a vencer em 7 de Julho proximo vindouro ; previnem por isso os ditos Souza & Basto ao Reverendo Snr. Antonio Rodrigues Machado e Silva , para que não pague a dita letra se não aos mesmos Souza & Basto, pois que elles nenhum negocio , tem feito e nem fasem com dita letra. Assim como se alguma pessoa por engano tirou dita carta do Correio a pode ir entregar na rua da Cadeia do Recife Loja numero 17.

--- O Sr. Marcellino Chometton queira dirigir-se a loja D. 5 da rua do Crespo , lado do Norte , para ajustar suas contas , visto querer retirar-se desta provincia.

--- Quem quiser comprar agulhas de marear em bom uzo, e por preço commodo , dirija-se a rua do Vigario armazem de Antonio Fancisco Maia

☞ Precisa se de um portugues para feitor de um engenho na Provincia das Alagoas, que entenda alguma couza do servico do mesmo; no beco do peixe frito venda D. 4.

☞ Quem annunciou querer comprar um selim uzado, dirija-se as 5 pontas venda D. 23 onde tem lampião

☞ Roga-se ao Sr Fiscal dos affogados queira dar um passeio até a estrada do Bongi para ver se tem lugar uma vala que se esta abrindo na mesma estrada.

☞ Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um sitio, que entenda de agricultura; na rua estreita do Rozario D. 22.

Avisos Maritimos.

PARA O ARACATY o Brigue Escuna Nacional Aracaty de que he Mestre e Pratico João Antonio da Silva; quem no mesmo quiser carregar entenda-se com o dito Mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O PORTO segue viagem com muita brevidade o Fergantim Portuguez Flor de Beiris, por ter ja prompto parte de seu carregamento, quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão José Thomaz de Lima, ou ao seu consignatario Manoel Francisco Pontes, na rua da senzala velha.

PARA O CEARA' sahe impreterivelmente até o fim do corrente a Escuna Flor da larangeira, por ter toda carga miuda prompta. e pode receber a frete 20 a 25 pipas; quem quiser carregar ou ir de passagem, pode dirigir-se a rua da cadeia do Recife loja n. 17 ou ao Mestre a bordo Bernardo de Souza Souto.

Leilão

☞ Nuno Maria de Seixas faz leilão, por intervencão do Corretor Oliveira, hoje 20 do corrente as 10 horas da manhã, na sua casa da rua do Vigario, dos seguintes generos desembarcados de bordo do Brigne Hespanhol José Francisco, para occorrer os gastos e costeio do mesmo neste porto, onde foi forcado a arribado na sua viagem de Manilha e Batavia com destino para Santander, a saber, agoaardente Rum, arroz, cabos de cairo avariados, remos, e outros objectos; e para liquidacão de contas, e por conta de quem pretencer cutelerias finas, e grossas, cartas de jogar portuguezas, chapeos de Braga e &c.

☞ Em consequencia da proxima retirada do Sr. Luttkens para a Europa, se fará leilão por intervencão do Corretor Oliveira, da mobilia da sua casa consistindo em muito bons trastes, louça, vidros, e mais a obra de Voltaire, de Rosseau, dous piannos, e um carrinho de duas rodas; segunda feira 22 do corrente as 10 horas da manhã na casa da actual residencia do mesmo Sr. Luttkens, rua da Cruz.

Compras

☞ Uma negra que tenha bonita figura, de idade de 15 a 18 annos, e que entenda de costura, engommar, contanto que seja recolhida; na rua atraz dos Martirios D. 22 ou annuncie.

☞ Dous ornamentos, e um calis embora seja uzado; quem tiver annuncie.

☞ Um taxo que não seja muito grande e em bem uzo; na camboa do Carmo D. 9

☞ O Cathecismo de monteplier, Evangelho em triumpho, cartas de Ganganeli, Feliz independente, e o diabo coixo; na rua da cadeia loja n. 6.

Vendas.

☞ Cautellas da Sociedade Fortuna Typografia, da Loteria de N. S. do Livramento, ganhando a decima parte dos premios, a preco de 560; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, e na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, e na rua do Collegio loja de relojoeiro

☞ Uma preta de nação moça, bonita figura, para fora da Provincia; na rua das Trincheiras D. 23.

☞ Uma preta de nacão, cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e varrela, e he boa quintandeira; na rua do Nogueira D. 19 lado direito.

☞ Dous pardos sendo um sapateiro, de dade de 20 annos, e outro alfaiate, de idade de 25 annos, e um moleque de idade de 16 annos, muito bom cozinheiro; na rua do Vigario n. 7.

☞ Rape princeza chegado ultimamente de Lisboa; na quina da rua do Cabugá loja de serigueiro, a 2880 a libra, e 30 rs. a oitava.

☞ A posse de um solo de terras na rua Augusta, com 139 palmos de frente; a tratar na mesma rua casa terrea defronte do sobrado do Sr. Dias Fernandes.

☞ Um escravo que sabe botar canoa, trepar em coqueiros, tarrafiar, faz tarrafas e rede de pescar, este preto he exellente, não he vicioso, e nem foge, tudo isto se a fiança quem quiser annuncie.

☞ Uma venda em Olinda, em muito bom lugar, e com poucos fundos, a dinheiro; quem quiser annuncie

☞ Uma canoa que carrega um milheiro de tijolos de alvenaria grossa; no estaleiro de João de Brito Correia, atraz da ribeira.

☞ Uma vidrassa ou mostrador proprio para loja de ourives; na rua nova loja de ferragens D. 21.

☞ Garrafãs com vinho de cajú; no beco do peixe frito venda D. 4.

☞ Potassa da Russia nova, em barriz pequenos, chegados ultimamente de Hamburgo: em casa de N. O. Bierbe na rua da Cruz numero 63.

☞ Tres escravas de idade de 16 a 20 annos, uma dita da costa com 20 annos, as habelidades se dira ao comprador, um moleque de nacão de idade de 10 annos, de bonita figura, um negro de 30 annos, trabalhador de campo, duas molecas de nação de idade de 13 a 15 annos, e 3 moleques de 13 a 14 annos; na rua de agoas verdes D. 38

☞ Um silhão com uniforme de montaria, pra senhora, e um selim, tudo por preço commodo; na rua de S. José D. 18.

☞ Tamancos e sapatos de duas solas para homem optimos para o presente tempo de inverno, ditos francezes de uma sola, e entre elles uma porcão avariados de agoa doce, com o couro perfeito a mil rs o par, sapatos de todas as qualidades para senhora, e ditos de couro de lustro, e uma porcão de sapatos de marroquim preto obra italiana a 960 o par, ditos de marroquim de todas as cores para meninos obra franceza, calungas e outros muitos brinquedos proprios para crianças, muito enconta; no atterro da Boa vista D. 16.

☞ Uma negra para fora da provincia, ou para engenho, cozinha, engomma, e he quitandeira; na rua do Colegio D. 7 no segundo andar.

☞ Feixaduras de broca com duas chaves optimas para escriptorios ou salas; na rua da cadeia velha loja de ferragens n. 20, de Anacleto Antonio de Moraes & Companhia.

☞ Uma loja de couros com poucos fundos na rua direita D. 31; a tratar na mesma.

☞ Um casal de rolas muito boas, e por preco commodo; na rua do Livramento Decima 2

☞ Panno de linho de alemanha, em peças até 50 varas; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Uma canoa de carreira de optima qualidade, nova, no estaleiro de Miguel de Torres; uma barcaça que pega o peso de 5 caixas, muito bem construida, e prompta de aparelhos; na rua do Collegio loja de relojoeiro.

☞ Superiores abotuaduras de retroz a 2000, chegadas neste ultimo navio do Porto, na rua do Queimado D. 1.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 28 annos, lava de sabão, e he quitandeira, por 300,000 por se ter grande precisão, e da-se a contento; na rua direita D. 20 do lado do Livramento.

☞ 4 cabras bicho paridas de dias, filhas do pasto, que dão bastante leite, outras em fins, e alguns cabritos bastantes taludos, proprias para criar; em o primeiro sitio ao entrar para a estrada do Cordeiro.

☞ Uma cabra bicho com um uma cria nascida a tres dias, e com muito bom leite; nesta Typografia se dirá.

☞ Duas canoas de carreira, uma propria para abrir, poa ter bastante largura, 3 palmos e meio de dentro, a dentro, e 40 de comprido, muito bons encalhamentos, sem falha, muito bem trabalhadas, e bastantes limpas, a segunda com 30 palmos de comprida, e 3 de boca; na serraria da ponte velha na Boa vista.

☞ Uma grammatica filosofica, e liçoens elementares de eloquencia Nacional; nesta Typografia.

☞ Em porção ou a retalho, panno de algodão da terra a 240 a vara, mantas de filó de linho a 2500, lencos de cordãozinho e quadrinho a 180, chapeos de sol com hastias de baleia a 2000, lenços encarnados muito superiores a 280 ditos mais ordinarios a 180, chitas para vestidos e cobertas, a preço mais commodo possivel, na rua do Crespo D. 12 segunda loja que vira da rua do Queimado.

☞ Um negro de idade de 30 annos, de bonita figura, com officio de padeiro; na rua do Padre Floriano D. 17.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento a 3000; na pateo do Terco venda D. 9

☞ Tres casas terreas novas e bem construidas, sendo uma nas 5 pontas, na rua Augusta, e na do Padre Floriano, a qual tem um grande quintal; a fallar com Manoel Ferreira Ramos loja da quina da rua do Crespo.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3000, e inteiros a 5800; no atterro da Boa vista D. 16.

☞ Uma mulata que sabe engomar bem, e cozinhar: na rua da cadeia do Recife loja de fazendas D. 23

☞ Barris grandes com vinho tinto do Porto e malvasia, barris com pregos caixaes, e alguns com pouca avaria, dous arados de ferro patente muito leves, duas rodas para carro muito fortes por preco commodo; na rua da cadeia do Recife n. 18.

☞ Historia de Gil Braz, mytheologia da mocidade, museo pithoresco de frança com 50 estampas representando 800 objectos, fabulista da mocidade, historia da criacão do mundo, e um relogio de algibeira muito superior, bom regulador, pecas fortes, com mole de parar, assentado em dous diamantes, e de fabrica coberta; na rua da Penha loja D. 25.

☞ Manteiga propria para bollo, por preço commodo; na rua nova venda D. 25 que está pintado de amarello.

☞ Barris com mel: no Recife rua da Cruz escriptorio de Antonio Gomes Junior

☞ Rapé rolão Hamburguez em garrafas de libras e meias ditas, dito areia preta, dito do Lima, e Varejão, chá isson de primeira sorte, dito perola, em libras, e em caixinhas de duas libras e meia por 4700, tinta de escrever preta e encarnada a 160 o pote dita azul a 240, pentes de tartaruga para marrafas, ditos de massa para cócó, ricas tisourinhas finas e inglezas para unha, pentes de marfim de tirar piolhos, ditos de tartaruga para alisar, escovinhas para dentes, e para escovar pedras, um rico sortimento de bicos largos e estreitos brancos e pretos, superiores mantas de bico de blom para senhoras e meninas, a 3200 e 4800, lencos de ditos pretos e brancos a 1280, um rico sortimento de fitas de garca largas e estreitas, ricos adereços de filagrã pretos, ditos de contas lapidadas e borzeguins para senhora, a 2500, galocha, para homem a 1600 luvas de camurca amarela, botões dourados para guardas da alfandega, ditos para marinha, bichas ultimamente chegadas, e outras muitas miudezas por preço commodo; na praça da Independencia numero 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua de S. Bom Jesus das creoulas D. 2: a tratar na rua do Alecrim casa terrea junto a sobrado da quina.

☞ Uma cabra bicho com duas crias: na rua nova venda D. 25.

☞ Uma cama de angico nova de muito bom gosto, por preço commodo: na rua do caldereiro D. 3.

☞ Uma casa de pedra e cal sita na rua de S. Miguel nos affogados: nesta Typografia

☞ Uma armação de loja construida de amarello, nova, toda invidrassada, de muito bom gosto para qualquer estabalecimento, e traspassa-se a posse do arrendamento, da mesma loja e sobrado, por tempo de 6 annos, que ainda faltaõ para correr: a fallar na mesma junto ao arco da Conceição D. 31.

☞ Um palanquim em muito bom uso; na rua das Trincheiras D. 18.

☞ Uma escrava moça de bonita figura, sem habelidades; na rua direita ao pé do sobrado de varandas douradas, D. 15.

☞ Uma duzia de cadeiras e um camapé de jacarandá por preço commodo; na rua atraz dos Martirios D. 32 se dirá.

☞ Um rico estojo de cirugiaõ; na rua da Cruz botica n. 39.

☞ Pecinhas de panno de linho do Porto com 15 a 20 varas de muito boa qualidade; na rua direita D. 29.

☞ Uma negra de idade de 22 annos, de bonita figura, engomma, cozinha perfeitamente, e faz todo o mais serviço de uma casa, ao comprador se dirá o motivo; na rua da Cruz n. 62 primeiro andar.

Escravos Fugidos

☞ No dia 17 do corrente fugio um negro de nome Manuino, de nação angola, alto, secco, com uma pequena velida em um olho, rosto descarnado, e pernas cambaias: quem o pegar leve a rua larga do Rozario no segundo andar do sobrado D. 2.

☞ Fugio uma escrava de nação costa da mina, já velha, secca do corpo, naris xato, com uma marca de ferro por cima do mesmo, o dedo polegar da mão direita alejado, e se intitula forra; quem a pegar leve ao Sr. Kissel relojoeiro em Pernambuco, que receberá 50,000 de gratificacão.

☞ No dia 15 do corrente desappareceo o escravo de nome João, de nação banguella, velho, barba branca, cara descarnada, queixo comdrido, pernas finas, sahio com camisa de baeta verde, calcas de brim, e chapeo de palha; quem o pegar leve a pracinha do Livramento loja D. 31, que será recompensado.

☞ Em dous de Maio p. pr fugio um escravo pardo com os signaes saguintes; de idade de de 18 annos, baixo, cheio do corpo, tem os cabellos chegados ao casco, cor alatuada, tem todos os dentes da frente, o maior signal he ter o pescoço cheio de costuras de grandulas, e esteve 18 mezes doente dellas, e a pouco foi que feixarão, chama-se Reginaldo; que o pegar leve ao principio do atterro dos affogados; assim como abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver oculto. — Jerouimo Cezar de Mello

☞ Fugio no dia 23 do p. p. um negro de nação, de nome Antonio, baixo e bastante feio, levou vestido camisa de algodãozinho, e calças de brim, foi comprado a João Coelho de Carvalho, e se achava de presente trabalhando na capatazia da alfandega; quem o pegar leve no ultimo sobrado do Peixoto nas 5 pontas.

☞ No dia 14 do corrente fugio um negro de nome Joaquim, appellidado pelos outros negros da rua por carioca, com dois dedos da mão esquerda de menos, seco do corpo, cara comprida, pouca barba, os pés bastante cheios de cravos; levou vestido calça e camiza de estoupa, ambas já rotas: qualquer pessoa que o pegar leve-o a rua do Hospicio junto ao Padre Mestre Laurentino, a seu Sr. Manoel Ferreira Chaves.

☞ No dia 13 para 14 de Abril fugio ou furtarão um preto com os signaes seguintes; de nação songo, de idade de 26 annos, alto, reforçado do corpo, bei os grossos, pouca barba, um signal de ventosa em cada fonte; quem o pegar leve ao armazem de gelo no Recife na rua dos tanueiros, que sera gratificado.

☞ No dia 7 do corrente fugio uma negra de nome margarida, de nação gabão, de idade de 20 annos, baixa, secca do corpo, beiçuda, pés apalhetados, e quando anda he bastante apressada, muito regrista, e tem um oito de conta no peito, e tem muita carne em cima dos olhos, levou vestido rouxo com listras brancas muito miuda, e panno fino preto, e he bem conhecida por vender leite do manhã; quem a pegar leve ao sitio de S. Amaro.

☞ No dia 30 do p. p. fugio uma preta de nação benguella, de nome Benedicta, falla bem portuguez, representa 35 annos de idade, testa pequena, olhos grandes e vivos, nariz bem feito, com uma pequena sicatriz abaixo do sobr'olho, peitos pequenos, estatura regular, secca, pés pequenos e bem feitos, foi vestida com uma camiza de algodãozinho nova, vestido de chita, levando outro de sobresselente, gargantilha de coral e argolas de ouro no pescoço; esta preta pertenceo a Fernando Belenote, e foi vendipa a poucos dias pelo Sr. João Frederico de Abreu Rego, ha alguma razão para suporse que esta escrava está amisiada em Tigipió; quem a pegar leve a rua da roda D. 16 no segundo andar, que será recompensado.

POST SCRIPTUM

Pelo paquete Inglez recebemos folhas da Capital do Imperio, que chegarão até 30 do passado mez, de Minas até 19 do mesmo mez, e da Bahia até 4 do corrente, e nada encontramos de extraordinario. Passou no Senado em 3.ª discussão o projecto sobre as bases do contracto de casamento da Princeza Imperial a Senhora D. Januaria — Passou na Camara dos Deputados a resolução, que espaça as eleição de Outubro deste anno a Março seguinte. A razão disto não sabemos; mas o que nos parece he que os nossos Deputados talvez queirão aproveitar a sua estada nas respectivas Provincias para melhor dirigirem a "opinião publica", pois que a nova lei das eleições, que talvez sirva de pretexto a tal medida, ainda se acha em discussão na Camara Temporaria, e pode bem ser que não passe este anno — seja porem o que for a Providencia velará sobre os destinos do Imperio.

O Assucar desta Provincia regulava no mercado do Rio de Janeiro de 2700 a 2900 o branco; e 1800 o mascavado, e havia em ser 3500 barricas.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840